

# À SEGUNDA

Universidade de Évora | Boletim Noticioso



13 DE NOVENBRO 2022 | QUINZENAL

**UNIVERSIDADE DE  
ÉVORA CELEBROU  
463 ANOS**

**Decorreu no dia 1 de novembro de 2022 a cerimónia do Dia da Universidade de Évora. A data, que representa um dos momentos mais relevantes do ano para a academia eborense, ao assinalar a fundação da Universidade Jesuíta, em 1559, contou com a presença de Elvira Fortunato, Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.**

Coube a Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da Universidade de Évora, iniciar a sessão realçando que “o simbolismo desta cerimónia, com que anualmente comemoramos o aniversário da instituição, é também um momento que se pretende que seja de partilha e de reconhecimento entre os diversos corpos que constituem a instituição bem como de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, participam na sua vida e com ela se relacionam”, acrescentando a este respeito que “num período em que o número de aposentações cresce à medida que toda uma geração que chegou à Universidade nas últimas décadas do século passado se aproxima da idade da reforma, mais do que nunca devemos reconhecer aqueles que dedicaram uma parte substancial da sua vida à Universidade”.

Entre o conjunto de medidas elencadas para a prossecução dos objetivos propostos pela Reitoria, Hermínia Vasconcelos Vilar dá o exemplo da revitalização dos pólos que a Universidade tem em diferentes locais, como exemplo os polos de Sines e de Alter do Chão, referindo ainda, que um dos maiores desafios com que a Universidade se defronta “é o rejuvenescimento e a reestruturação dos seus quadros”.



Ao nível da investigação a renegociação e a assinatura gradual das 9 agendas mobilizadoras que a Universidade de Évora integra num total de financiamento que ronda os 13 milhões de euros, o encerramento de um quadro de financiamento regional e o início de um novo, bem como a necessidade de multiplicar o número de candidaturas bem sucedidas a diferentes programas, "ditou já o início de um processo de reforço e de reorganização dos Serviços de Ciência e Cooperação" frisou a Reitora. Um dos pontos chave no seu discurso, a Reitora da Universidade de Évora alertou para o subfinanciamento da instituição mostrando preocupação com os efeitos da inflação, nomeadamente os custos de energia.





“O aumento do orçamento previsto para 2023, na ordem dos 2,7%, não é de forma nenhuma suficiente para fazer face a todos os aumentos com os quais a universidade se confronta já este ano e com os quais se vai confrontar no próximo ano”, afirmou. A Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, presente na cerimónia, referiu que “toda a atividade” da academia “é desenvolvida num quadro de fortes constrangimentos financeiros mas que são transversais às 34 instituições de ensino superior que existem em Portugal”.



O Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora, Henrique Gil, focou a sua intervenção na necessidade do governo reforçar o apoio financeiro e permitir assim “mais e melhor” oferta de alojamento estudantil, deixando ainda a preocupação para a necessidade de se repensar os Nacional das Políticas de Saúde Mental. A Secretária da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Manuela Santos saiu em defesa dos funcionários não-docentes e não investigadores, cuja função “é insubstituível para o funcionamento da Universidade”.



Este ano coube a Manuel Lopes, Professor e Diretor da Escola de Enfermagem São João de Deus, proferir a lição inaugural, intitulada “O cuidado como determinante de saúde”, onde a importância do autocuidado familiar para o bem-estar foi vincada pois, até porque, tal como referiu permite-nos “viver mais e melhor, com mais qualidade de vida e bem-estar, as estatísticas demonstram-nos claramente” referiu. Manuel Lopes sublinhou ainda que os cuidados centrados na pessoa “incluem respeito, autocuidado e preservação da relação de apego e de suporte social”, ou ainda que “a integração de cuidados que implica que a pessoa encontre o cuidado que precisa, quando precisa” ou seja, é necessário “que os serviços de saúde sejam transparentes, suaves e fáceis de «navegar” adiantou.



Prosseguindo a lição, Manuel Lopes, relativamente à importância da continuidade de cuidados realça que é necessário “garantir que as pessoas tenham um acesso oportuno aos serviços de saúde, e quando necessário sejam facilmente conduzidas para o serviço que lhes seja adequado, incluindo o acesso aos serviços que possam ser prestados em casa”, concluindo que “o cuidado enquanto determinante de saúde, devolve centralidade, poder e dignidade a cada um de nós, e responsabiliza-nos pela saúde e bem-estar individual e coletiva”. Consequentemente, a continuidade de cuidados “está alinhado e compromete-nos com os objetivos do desenvolvimento sustentável”. A encerrar a lição, Manuel Lopes terminou com uma recomendação “pela nossa saúde e bem-estar, cuidemos de nós e da nossa circunstância.

O Presidente do Conselho Geral, João Carrega, reforçou na sua intervenção a necessidade de maior financiamento para a Universidade, ao referir que “dos 38 milhões, 211 mil 627 euros destinados pela tutela para a UÉ em 2023 (a que se somam 900 mil euros para os serviços de ação social) não serão suficientes para assegurar os pagamentos das despesas com o pessoal, que deverão atingir os 49,3 milhões de euros (embora neste valor haja uma pequena verba suportada pela FCT)” onde só na Universidade de Évora, a estimativa dos custos com a eletricidade representa “um aumento de cerca de um milhão de euros”.

Considerando a Universidade de Évora “uma instituição aberta e proativa”, João Carrega deixa exemplos de casos de sucesso da academia eborense, realçando a importância da realização do Encontro Nacional de Presidentes, Vice-Presidentes e Membros dos Conselhos Gerais das Universidades Portuguesas, que decorrerá no primeiro semestre de 2023 na Universidade de Évora, iniciativa “que surge da necessidade de se refletir sobre o ensino superior universitário no nosso país, quais as ameaças, oportunidades e desafios”.

A Secretária da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Manuela Santos saiu em defesa dos funcionários não-docentes e não investigadores, referindo, na sua intervenção que a função destes “é insubstituível para o funcionamento da Universidade”, onde diariamente desenvolvem as suas atividades nos diferentes domínios assegurando as funções diárias da instituição.





Durante a sessão houve lugar ainda para a imposição das insígnias doutorais aos mais recentes doutores. Após o encerramento da cerimónia, que terminou com o Cortejo Académico, ainda a atuação de Grupos Académicos no Claustro do Colégio. As comemorações prolongam-se durante o dia, com a inauguração da Exposição itinerante intitulada “Arquimedes da Silva Santos: onde vai a minha voz?” patente no Corredor da Sala da Bellas Artes do Colégio do Espírito Santo, a apresentação do livro “Arquimedes da Silva Santos: um homem (fora) do seu tempo” na Sala das Bellas Artes do CES, terminando o dia com um concerto pela Orquestra de Sopros da Escola de Artes da UÉ, no Auditório Christopher Bochmann, Colégio Mateus D`Aranda, dirigido pelo maestro Francisco Sequeira.

Os momentos musicais na Sala de Actos estiveram a cargo do CORUÉ, sob direção do maestro Pedro Nascimento e Ensemble Vocal Manuel Mendes, grupo de câmara vocal especializado do curso de Licenciatura em Música da Escola de Artes da Universidade de Évora.





## Recolha seletiva de resíduos recicláveis apoia FASE-UE



O sistema de recolha seletiva de resíduos recicláveis implementado na Universidade de Évora permitiu, em aproximadamente 2 meses, recolher 0,940 toneladas de plástico e 3,480 toneladas de papel. A reciclagem destes materiais através da Gesamb, empresa responsável pela gestão e exploração do Sistema Intermunicipal do Distrito de Évora, permitiu à UÉ arrecadar cerca de setecentos euros, valor alocado ao Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE).

“O sucesso desta iniciativa só é possível com a colaboração de todos pois a separação e entrega destes resíduos depende de cada um de nós” sublinha João Nabais, Vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e relações com a Comunidade, da Universidade de Évora, apelando à sensibilização de todos para este tipo de iniciativas.

“Todos podemos fazer a diferença e não só contribuir para uma Universidade mais sustentável, como também contribuir para apoiar os nossos estudantes mais carenciados” reforça João Nabais, agradecendo a colaboração de todos, enquanto lança novo desafio: “vamos aumentar ainda mais o volume de materiais recolhidos, agora que provámos que, podemos simultaneamente contribuir para minimizar a pegada ecológica e para apoiar o bem-estar dos nossos estudantes”.

João Nabais recorda que a recolha seletiva de resíduos recicláveis já era feita em vários locais da Universidade, dando como exemplo “o Eco-verney”, tendo a Reitoria decidido “expandir esta iniciativa alargando este sistema de recolha aos vários edifícios da Universidade e incrementando assim o volume recolhido” realça o Vice-Reitor.

Considerando esta iniciava “bastante positiva”, Maria José Graça, Diretora dos Serviços de Ação Social, serviço responsável pela gestão do FASE-UE, frisa que “diante das novas necessidades e mudanças globais para um desenvolvimento sustentável, é urgente a realização de uma gestão adequada a esta nova realidade”. Assim, no contexto atual, a iniciativa de implementação de um sistema de recolha seletiva de resíduos recicláveis “só por si é de louvar” reforça Maria José Graça relevando ainda a importância deste contributo “que visa apoiar os estudantes oriundos de famílias carenciadas que de outra forma estariam impossibilitados de fazer um percurso no ensino superior.

## UÉ recebe delegação da Chiang Mai University



Paulo Quaresma, Vice-Reitor da Universidade de Évora para a Investigação, Inovação e Internacionalização, recebeu Worawit Janchai, Professor e Diretor do CAMT, College of Arts, Media and Technology da Chiang Mai University, Tailândia. O encontro teve lugar na reitoria da Universidade de Évora no dia 7 de novembro. A delegação da Chiang Mai University está de visita à Universidade até dia 9 para a assinatura de um acordo de colaboração, incluindo a mobilidade de estudantes e docentes entre as duas universidades e a análise de futuros projetos de investigação. Para além de reuniões com o Departamento de Informática, a agenda inclui visitas à Escola de Artes, Escola de Ciências e Tecnologia e ao Parque do Alentejo de Ciências e Tecnologia (PACT).





## Voluntariado UÉ distinguido com selo de qualidade

"A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), entidade responsável pela prossecução de políticas na área do voluntariado, acaba de atribuir o Selo de Qualidade Academia Voluntária à Universidade de Évora (UÉ), distinção que será entregue em cerimónia pública, a realizar no Dia Internacional dos Voluntários, 5 de dezembro. "As práticas, dinâmicas e instrumentos criados e desenvolvidos por essa Instituição de ensino superior, em prol da promoção da prática do Voluntariado, são merecedoras de distinção, que cumpre divulgar", pode ler-se na notificação enviada pela CASES ao Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) dos Serviços Académicos da Universidade de Évora, serviço responsável por criar e dinamizar o Programa de Voluntariado UÉ, com crescente adesão desde o seu início, em 2017.

A decisão, por unanimidade, coube ao Júri composto por representantes da CASES, da Confederação Portuguesa de Voluntariado (CPV), do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas CRUP, do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos CCISP; e da Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado (APESP).



Conforme explica Suzete Rico, Coordenadora do GAE, "o aumento e a diversificação de atividades para prática de voluntariado, diretamente relacionadas às parcerias firmadas com entidades locais, e também à articulação existente com unidades e serviços internos, contribuíram para esta dinâmica crescente: todos os anos inscrevem-se, em média, 100 novos voluntários, sendo que atualmente, o número de estudantes voluntários com inscrição ativa ascende a 391".



Estão previstas duas sessões de colheitas de sangue na Universidade de Évora até ao fim de 2022. A primeira já no dia 17 de novembro, no Colégio do Espírito Santo, e a segunda sessão de colheita de sangue agendada para o dia 23 de novembro na Escola Superior de Enfermagem São João de Deus. As colheitas realizam-se sempre entre as 09h00 e as 13h00.



### **Premiado em concurso internacional**

O documentário "LIFE LINES – ARQUITETURA PARA A VIDA SELVAGEM" venceu o 1º Prémio na categoria Ambiente & Ecologia na décima quinta edição do Festival Internacional de Cinema e Turismo – ART&TUR que decorreu este ano em Ourém, entre os dias 26 e 29 de outubro.



### **UÉ participa em exercício nacional**

O exercício nacional A TERRA TREME realizou-se no dia 09 de novembro, pelas 11h09. Esta iniciativa é promovida pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e procura chamar a atenção para o risco sísmico e para a importância de comportamentos simples que os cidadãos devem adotar em caso de sismo, mas que podem salvar vidas. A Escola Superior de Enfermagem São João de Deus aderiu ao exercício e apelou a participação de toda a Universidade de Évora.

### **Seminários Conta Connosco continuam a cativar a participação dos estudantes**



No passado dia 9 de novembro, a associação Mundus Intercultural ONGD impulsionou num ambiente de educação não-formal, o seminário "Diversidade Cultural e Mobilidade em Ambiente Académico", como parte integrante do ciclo de seminários "CONTA CONNOSCO" promovidos pelo Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) da Universidade de Évora.

Este seminário foi destinado aos alunos da UÉ com vontade de explorar novos temas. A estrutura do seminário foi desenvolvida para a partilha e a troca de experiências entre os participantes. O seminário começou com uma contextualização histórica, onde se demonstrou que a diversidade cultural e a mobilidade são práticas ancestrais do ser humano, terminando com algumas vantagens desta mobilidade e diversidade. No final decorreu um debate num contexto de educação não-formal onde os participantes partilharam a sua visão sobre as vantagens e os desafios que existem em mobilidade.





**A Reitoria e o Clube Universitário de Évora (CLUÉ) convidaram a Academia a participar no Magusto que se realizou no dia 9 de novembro, no Colégio dos Regentes Agrícolas, na Mitra, e a resposta não podia ter sido melhor, reunindo aquele espaço cerca de duas centenas de participantes. Castanhas assadas, muitas risadas e um pôr do sol deslumbrante foram os ingredientes perfeitos para um final de tarde sem dúvida a repetir.**

O Presidente do Clube Universitário de Évora, Luís Picanço, mostrou-se satisfeito pela presença dos que não perderam a oportunidade de (re)ver novos e antigos colegas e amigos nesta iniciativa que contou com a presença da Reitoria. “Esta iniciativa tem permitido aproximar os colegas dos diversos serviços e edifícios da Universidade, ainda para mais nestes últimos anos em que temos vindo a assistir a um crescimento da instituição” salienta Luís Picanço, dos Serviços de Informática, reforçando que “a ideia deste evento, que conta com o apoio da Reitoria, “é que todos tenham a oportunidade de se conhecer e poder passar aqui um momento de convívio”.

Realizando-se anualmente no Colégio do Espírito Santo, “este ano, por sugestão da Sr.ª Administradora deslocamos o Magusto para o pólo da Mitra o que veio a revelar-se uma excelente ideia ajudando ainda mais à coesão entre os colegas de diferentes serviços, sem contar com este ambiente fantástico que estamos todos aqui a presenciar” realça Luís Picanço enquanto o sol se deixa esconder e as cores quentes se vão esbatendo entre o fumo esbranquiçado do assador de castanhas que deixava no ar um aroma a outono.

A opinião dos presentes foi unânime ao afirmar a importância deste tipo de iniciativas para uma maior aproximação e sentimento de pertença. Vanda Sim-Sim, Ângela Branquinho e Ricardo Pais, da Escola de Artes, marcaram presença neste Magusto, por ser “uma boa oportunidade de convívio e permitir estar reunidos com outros colegas” numa opinião que Maria Ferreira, do Laboratório de Nematologia (NemaLab), na Universidade de Évora há cerca de trinta anos, atesta “é bom para rever os colegas que nos acompanham há décadas; faz-nos falta estes momentos de convívio”.



Igualmente há cerca de três décadas na Universidade, Rosária Saiote, dos Serviços de Biblioteca e Informação Documental, partilha a mesma ideia quando refere que “devíamos repetir mais vezes este tipo de convívios porque permitem conhecer os colegas de todos os edifícios de pólos” até porque, como enfatizou Paula Tavares, igualmente dos Serviços de Biblioteca e Informação Documental, “estes são momentos muito gratificantes e fazem falta porque estamos todos muito dispersos pelos diversos edifícios da Universidade”.

Do pólo da Mitra foram naturalmente muitos aqueles que se não deixaram de marcar presença como é exemplo Elsa Caeiro, investigadora do Instituto Mediterrânico de Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento-MED, há mais de vinte anos “na casa”, considera ser “muito útil para conviver, partilhar experiências e conhecer quem diariamente contactamos através do e-mail ou do telefone”, refere a colega acompanhada por Helena Marques, bióloga a trabalhar no Laboratório de Botânica (MED) “é bastante positivo conviver com colegas seja com os que conheço ou com aqueles que aqui ficarei a conhecer”.

Entre dois dedos de conversa, jeropiga e castanhas assadas o ambiente leva os participantes a permanecer mesmo que a noite ameace esfriar, são as anunciadas geadas de novembro que chegam em força e, cujas gotículas fazem brilhar sobre as luzes artificiais que nos ilumina as leves, mas fortes teias de aranha que esvoaça serena num dos arbustos que encimam o prédio. Junto a esta pequena sebe encontra-se um grupo de investigadores e professores.





Erica Almeida, do Laboratório de Botânica faz parte deste grupo considerando ser “maravilhoso estar aqui neste final de tarde, princípio de noite a conviver com colegas” partilhando a ideia com Rita Azedo, bolsista de investigação de doutoramento quando esta acrescenta “ser importante estar com os colegas que diariamente trabalhamos mas noutro contexto e poder conversarmos de outros assuntos que não os de trabalho”.


Trabalho que começou cedo para André, mas nem assim o demoveu estar presente nesta Magusto, “comecei o dia de trabalho bem cedo, mas não quis deixar de estar presente porque considero ser importante conviver com os colegas e assim mantemo-nos conectados também com outras pessoas de outros serviços”. Inicialmente mais inibida Joana Silva, bolsista de doutoramento, licenciada em biologia pela Universidade de Évora vai partilhando as razões que a levaram a participar e, sorridente, confia-nos “adoro castanhas” dita sorridente mostrando-se agradavelmente surpreendida pela presença “de tantos colegas que vieram da cidade de Évora de propósito”. Também Paula Matono, a trabalhar no Laboratório de Botânica do MED, foi a possibilidade de convívio que a trouxe ao Magusto “é muito agradável estar aqui com os colegas noutro tipo de ambiente pois acredito que facilite muito depois as relações de trabalho diário com os restantes colegas”.



Do Gabinete de Compras e Património, dos Serviços Administrativos, encontramos Marta Mata e Tiago Guerra, ambos referiram ser “fundamental estar neste magusto para conhecer muitas pessoas de outros serviços e poder associar os rostos aos números de telefone”, pelo que, eventos como estes, são para os “novos colegas” fundamentais para manter um bom ambiente de trabalho, acrescentando que “ajuda também depois na entreatada necessária entre colegas de diversos serviços”.

Enquanto que, do Colégio do Espírito Santo, Teresa Severino, da Divisão de Planeamento e Garantia da Qualidade onde, acompanhada pelos colegas Marta Mata e Tiago Guerra realça que estas iniciativas tem o poder de “humanizar as relações e no fundo todos estamos a trabalhar para a Universidade” na sua opinião, “desta forma mantemo-nos mais próximos e unidos para além de permitir conviver com outros colegas e estabelecer relações de amizade para além da relação profissional”.

Porque a noite já se instalara no Polo da Mitra partimos com o sentimento de que estes tipos de iniciativas têm, de facto, a capacidade de aproximar todos aqueles que diariamente desenvolvem atividade na Universidade melhorando o clima organizacional e diminuindo eventuais atritos.



**Projeto Zimbral for LIFE recebe  
financiamento superior a 2 milhões de Euros  
para preservar os zimbrais dunares**

Este projeto liderado pelo MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora (UÉ), é financiado pelo Programa LIFE – Nature and Biodiversity e pretende, durante os próximos 6 anos, melhorar o estado de conservação dos Zimbrais nas dunas costeiras de Portugal.

O Zimbro, nome popularmente dado à espécie *Juniperus spp.*, encontra-se presentes em várias zonas de matagais litorais e dunares na costa atlântica portuguesa como, por exemplo, a sul da Figueira da Foz, em Peniche, Sintra, Troia e Costa Vicentina, formando comunidades arbustivas que são cada vez mais raras e ameaçadas.

As alterações do uso do solo, nomeadamente a pressão urbanística e turística, ou a propagação de espécies exóticas invasoras, como as Acácias e o Chorão-das-praias, têm ameaçado os zimbrais portugueses (Habitat natural 2250), já considerados um habitat prioritário para a conservação dentro da Rede Natura 2000, criada pela União Europeia nos anos noventa para identificar as principais áreas de conservação de habitats e espécies raras, ameaçadas ou vulneráveis nos Estados-Membro.

O projeto Zimbral for LIFE, coordenado na UÉ pela Investigadora do MED Catarina Meireles em colaboração com a investigadora Cristina Baião e o Professor Carlos Pinto Gomes, reúne especialistas de 5 instituições portuguesas e espanholas com o objetivo de colmatar as lacunas no conhecimento sobre a biologia e ecologia destas plantas, testar e avaliar práticas de gestão, diminuir o impacto das principais ameaças, melhorar a estrutura e função, aumentar a área de ocorrência assim como elaborar um Plano Nacional de Conservação para este Habitat.

Esta vegetação, além do seu elevado valor intrínseco, por ser uma espécie endémica com um elevado valor de conservação, constitui ainda o habitat de alimentação, refúgio e reprodução da entomofauna (insetos), avifauna, herpetofauna (répteis e anfíbios) e fauna vertebrada terrestre associada às dunas.

---

## EM DESTAQUE



**última lição**  
**Irene Borges-Duarte**

**a noite  
da filosofia**

Com a apresentação  
do livro de homenagem:  
**entremundos**  
Liber Amicorum para  
Irene Borges-Duarte

Colégio do Espírito Santo    Anfiteatro 131  
15h00    17 de novembro 2022





A Professora do Departamento de Psicologia da Universidade de Évora, participou recentemente no programa "Laços que Curam" da Rádio Borba dedicado à saúde mental, para falar sobre o amor. A quinta edição do programa foi transmitida no dia 3 de novembro, em 93.8 FM onde foram abordados vários aspetos tais como a importância do amor na nossa vida, narcisismo, amor e agressão, ciúme, medos, relações amorosas virtuais, idealização do amor e tipos de amor. A Professora da UÉ aproveitou a ocasião para agradecer o convite da Rádio Borba e mostrar a sua disponibilidade para futuras colaborações.

## UÉ realiza Encontro de Conselhos Gerais



O Conselho Geral da Universidade de Évora vai realizar o Encontro Nacional de Presidentes, vice-presidentes e membros dos conselhos gerais das universidades portuguesas. O anúncio foi feito por João Carrega, presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora durante a sessão solene do Dia da UÉ, a 1 de novembro.

João Carrega explica que "o objetivo do Encontro, que decorrerá no primeiro semestre de 2023, passa por debater e analisar temas estruturantes para o ensino superior que poderão, entre outros, passar pela necessidade de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, cuja primeira avaliação deveria ter ocorrido um ano após a sua implementação, em 2012, o que ainda não aconteceu".

A comissão organizadora do evento inclui, entre outros responsáveis, os presidente e vice-presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, João Carrega e José Aranda da Silva, respetivamente; e os conselheiros Maria da Graça Carvalho (ex-ministra do Ensino Superior e atual eurodeputada) e Jaime Serra (professor na Universidade de Évora), cabendo o secretariado a Dulce Lagartixo.

O presidente do Conselho Geral da UÉ anunciou ainda a edição de uma revista digital por parte daquele órgão, com acesso livre e gratuito para toda a academia.



Existem inúmeras moedas digitais com o seu valor estipulado por cada unidade, que são cada vez mais utilizadas em milhares de negócios que as utilizam como forma de pagamento, sendo a Bitcoin a criptomoeda mais conhecida. A plataforma NAU, da FCCN-FCT e a Universidade de Évora desenvolveram o curso online "Introdução à Bitcoin".

O curso online, com duração de 12 horas e conta com os especialistas na área, Jacinto Vidigal e José Correia, do Departamento de Gestão da UÉ, para ajudar a perceber como funcionam as moedas digitais e como adquirir bitcoin. Aprofundar conhecimentos sobre literacia financeira, refletir sobre o estado atual das criptomoedas no mercado mundial e desenvolver competências que lhe permitam tomar decisões são apenas algumas das temáticas a abordar.

## Três projetos incrementam eficiência energética de edifícios da UÉ

No âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos a Universidade de Évora viu aprovados três projetos, entretanto concluídos, para intervenções técnicas em três edifícios da instituição, que permitiram implementar um conjunto de medidas alinhadas com os princípios de sustentabilidade. Num dos edifícios intervencionados, o Colégio dos Regentes Agrícolas, a operação financiada, (POSEUR-01-1203-FC-000052), incluiu a instalação de um sistema solar fotovoltaico para produção de energia elétrica para autoconsumo; colocação de painéis solares térmicos em substituição dos sistemas existentes; substituição das lâmpadas existentes por LED; instalação de sistemas que permitem a gestão e controlo da energia e colocação de isolamento térmico nas coberturas, caleiras e paredes. Com esta intervenção a Classe energética do Edifício subiu 2 escalões, de D para B-.

Já através da Operação Eficiência Energética no Edifício Ário Lobo de Azevedo (POSEUR-01-1203-FC-000054), foi possível a instalação de um sistema solar fotovoltaico para produção de energia elétrica para autoconsumo; colocação de painéis solares térmicos em substituição dos sistemas existentes; substituição das lâmpadas existentes por LED; instalação de sistemas que permitem a gestão e controlo da energia; colocação de isolamento térmico nas coberturas e caleiras, o que permitiu a subida de Classe energética, em 4 escalões, de D para A.

O Hospital Veterinário (HV) beneficiou também deste financiamento POSEUR (POSEUR-01-1203-FC-000055), possibilitando a substituição das lâmpadas existentes por outras mais eficientes; instalação de sistemas que permitem a gestão e controlo da energia consumida; e substituição de 3 bombas de calor por outras mais eficientes e amigas do ambiente, assim como, a colocação de variadores de velocidade nas bombas dos mesmos. Com esta intervenção a Classe energética do edifício subiu 2 escalões, de C para B.



"Não temos só trabalho no mar, temos também muito trabalho em água doce, com as espécies invasoras em água doce como os bivalves, os crustáceos e depois temos também muito trabalho focado naquilo que é a gestão e conservação de espécies piscícolas migradoras e sobretudo aquelas que são migradoras entre o mar e o rio, muito importantes do ponto de vista socioeconómico e cultural e que estão muito associadas à pesca. Estudamos também de que forma é que as diferentes pressões antropogénicas, no contexto atual de alterações climáticas, afetam estas espécies como por exemplo a construção das barragens e a gestão da água", explicou Carlos Alexandre, investigador da Universidade de Évora e do MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente), no programa Campus Sul.

### **TSF/CAMPUS SUL: A seca que tem afetado o país está também a preocupar os investigadores**







Lançado no dia 10 de novembro, o consórcio NaturaConnect, que reúne em Portugal a Cátedra “Rui Nabeiro” Biodiversidade, da Universidade de Évora, a associação Biopolis, e o CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, da Universidade do Porto, pretende ajudar os governos da União Europeia (UE) a desenvolver uma rede natural “resiliente e bem interligada”, que contribua para a conservação da biodiversidade.

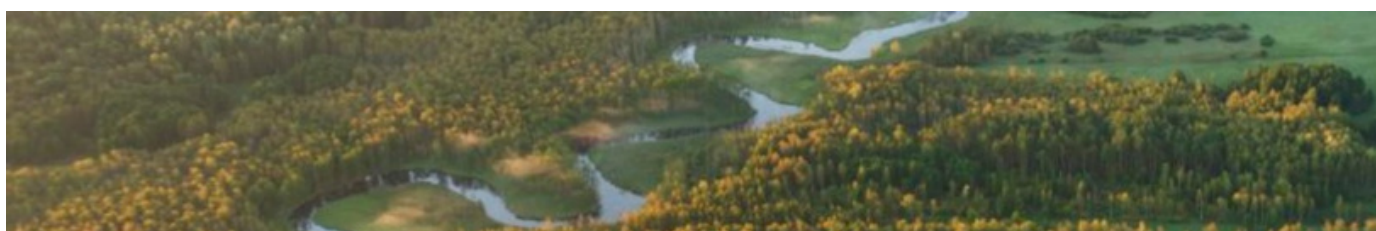
Alinhado com Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030, que estipula que os Estados-Membros da União Europeia se devem comprometer a proteger legalmente e de forma rigorosa um mínimo de 30% da área terrestre e marítima da UE e pelo menos um terço dessas áreas protegidas, o NaturaConnect financiado pelo Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa, da Comissão Europeia, visa identificar as áreas a proteger e assim contribuir para a preservação da sua biodiversidade.

No sentido de ajudar a União Europeia e os seus Estados-Membros a gerir eficazmente as áreas de conservação e a restaurar o capital natural da Europa, assumindo assim um papel de liderança no quadro da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) pós-2020, o NaturaConnect propôs-se a desenvolver uma Rede Transeuropeia de Natureza (RTE-N) ecologicamente representativa e resiliente, que ligue as áreas protegidas e infraestruturas verdes e azuis, através de corredores ecológicos que promovam a adaptação às alterações climáticas e proporcionem uma vasta gama de benefícios para a biodiversidade e para as pessoas.

Coordenada pelo Prof. Miguel Araújo, a Cátedra de Investigação em Biodiversidade da Universidade de Évora liderará um estudo de caso centrado em Portugal e contribuirá com investigação em vários dos pacotes de trabalho do projeto, nomeadamente a modelação das respostas da biodiversidade aos cenários de alterações climáticas e de uso do solo, a definição de corredores ecológicos, e a identificação de novas áreas de alto valor de conservação para proteger e restaurar no Horizonte 2030.

Reunindo financiamento total de cerca de 10 milhões de euros, dos quais 379 766 se destinam à equipa de investigação da Universidade de Évora, integrada por Miguel Araújo, investigador responsável, e por Babak Naimi e Diogo Alagador, este projeto reúne neste consórcio especialistas de 22 instituições parceiras, coordenadas conjuntamente pelo Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados (IIASA), o Centro Alemão de Investigação Integrada em Biodiversidade (iDiv) e a Universidade Martin Luther Halle-Wittenberg (MLU), bem como todos os atores necessários para produzir e mobilizar dados e conhecimentos relevantes: Instituições de Ensino Superior, Centros de Investigação, associações, decisores políticos, ONG’.

O estudo de caso português irá, ainda, beneficiar da experiência e resultados publicados no âmbito da iniciativa governamental Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030.



## Projeto lança vídeo para divulgar resultados



O projeto RegaCork TraD, coordenado por Nuno Ribeiro, Professor no Departamento de Fitotecnia e Investigador no Instituto de Ciências da Terra (ICT), da Universidade de Évora acaba de lançar um vídeo onde pretende dar a conhecer a produção intensiva de sobreiros com recurso a rega, conceito de gestão silvícola recentemente desenvolvido por esta Universidade. O projeto enquadra-se na tipologia "Ações de disseminação e de difusão de novos conhecimentos e tecnologias gerados no âmbito I&D, para o tecido empresarial e envolve projetos-piloto demonstradores, ações de experimentação e ações de difusão de informação científica e tecnológica.

Já te candidataste às Bolsa de Apoio a Alojamento para Estudantes do Ensino Superior da Fundação Eugénio de Almeida? Tens até dia 21 de novembro para o fazeres. Destinada a apoiar a estudantes do ensino superior residentes no Alentejo Central e nos concelhos de Alcácer do Sal, Avis, Benavente, Campo Maior, Coruche, Elvas, Fronteira, Monforte, Montargil e Sousel, obrigados a residir, em tempo de aulas, fora do seu agregado familiar, esta bolsa, com um valor mensal de 100€ ou 150€, irá contemplar os alunos com aproveitamento escolar, matriculados e inscritos num curso do 1.º ou 2.º ciclo numa instituição de ensino superior, pública ou privada, em território nacional.



## UÉ organiza ELIA Academy 2023

A ELIA- European League of Institutes of Arts, organização composta por mais de 260 instituições espalhadas por 48 países e com um impacto fulcral nas políticas internacionais relativas ao sector das Artes e da Educação Superior Artística, volta a organizar em 2023, a ELIA Academy! Esta iniciativa, que pretende ser uma plataforma para a inovação educacional e reflexão crítica, decorre na Universidade de Évora, entre os dias 10 e 12 de maio, com o objetivo de reunir artistas e profissionais da área que possuam perspetivas artísticas singulares e estejam motivados para refletir sobre o passado e o presente, enquanto criam o futuro. Se és estudante de design, arquitetura, música ou trabalha com algum destes domínios artísticos, não perca esta oportunidades de contribuir para o diálogo em torno das práticas artísticas. Candidaturas até 19/12/22







## Recepção aos novos estudantes caboverdianos na Universidade de Évora

Decorreu na passada sexta-feira, dia 11 de novembro, a recepção aos novos estudantes cabo-verdianos na Universidade de Évora numa sessão que teve lugar no auditório do Colégio do Espírito Santo contando, entre outros, com a presença de Ana Paula Canavarro, Vice-reitora para a Educação e Inovação Pedagógica e de Eurico Correia Monteiro, Embaixador de Cabo-Verde em Portugal.

Foi ao som da música de Cabo-verde que a sessão de boas-vindas aos novos estudantes daquele país a estudar na Universidade de Évora teve início, seguida da intervenção de Ana Paula Canavarro que agradeceu aos estudantes pela preferência em estudar na Universidade de Évora, “um sinal de confiança”, referiu. A Vice-Reitora estendeu os agradecimentos a Vladimir Silva, coordenador do Projeto Cabo Verde na UÉ pelos resultados alcançados em prol dos estudantes bem como aos Serviços de Ação Social da Universidade de Évora pelo “trabalho de proximidade” com os estudantes permitindo-lhes uma integração mais efetiva.

A Vice-Reitora recordou na sessão que os estudantes originários de Cabo Verde representam o grupo mais numeroso entre os estudantes estrangeiros que frequentam a Universidade de Évora, “são atualmente 365 em todos os graus de formação” sublinhou, uma representação que considera ser “importante” para a Universidade.” Portugal e Cabo-Verde têm muito em comum, estamos unidos pela língua e por sentimentos como o da saudade”, frisou Ana Paula Canavarro deixando o compromisso de cooperação com aquele país africano.

Sobre esta temática, a Vice-reitora recorda que a UÉ integra a Rede Luso Brasileira de Estudos Ambientais, coordenada por Manuela Morais, professora da Universidade de Évora que tem promovido a cooperação científica na área do ambiente e do desenvolvimento sustentável entre Portugal e o Brasil, tendo esta rede expandido em 2004 as sua atividade para a África lusófona, ou ainda a Cátedra para o Desenvolvimento e Bem-Estar Humano (Eduwell), promovida pela UNESCO, que resulta da parceria entre diversas Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas, em associação com instituições de diversos países como é o caso de Cabo Verde.

Porque a lusofonia e a multiculturalidade são celebradas na Universidade de Évora, a Vice-reitora lembrou que a escultura da artista cabo-verdiana Jacira da Conceição, encontra-se exposta no claustro da Cisterna, ali colocada por ocasião da celebração do Dia Mundial de África, assinalado em maio do presente ano com a Reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar, a considerar na altura que, “apenas com a “universalidade do saber, da cultura e do conhecimento, podemos construir algo”.

Por sua vez, Eurico Correia Monteiro, Embaixador de Cabo Verde no nosso país destacou na sessão que os governos de Cabo Verde têm colocado a Educação nas suas prioridades o que tem permitido alcançar resultados positivos, estando cerca de um terço da população do país a estudar. O Embaixador considerou Portugal um “parceiro excepcional” e revelou na Universidade de Évora que são atualmente mais de cinco mil os estudantes cabo-verdianos a estudar nas IES portuguesas, sem antes agradecer à Universidade de Évora pelo “esforço que tem feito para integrar os estudantes”.

Também presentes na sessão, Vladimir Silva, coordenador do Projeto Cabo Verde na UÉ demonstrou total disponibilidade em continuar a apoiar os estudantes e a promover a cultura do país. Alexandre Varela, vereador e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora afirmou que os estudantes cabo-verdianos acrescentam muito à vida cultural da cidade enquanto que, Luís Carvalho, em representação da Associação Académica da Universidade de Évora, mostrou total disponibilidade da associação académica em integrar os novos estudantes, auxiliando-os no que estiver ao alcance desta para a prossecução dos estudos na cidade eborense.

O programa de receção aos novos estudantes cabo-verdianos estendeu-se até sábado com momentos de convívio, exposições, atuação de artistas convidados, entre outros, promovendo-se a integração destes estudantes na Universidade e na cidade que os acolhe.





# Prémios e distinções

## Dia da Universidade de Évora



Entregue medalha, por antiguidade, a Vicente Jerónimo Fevereiro Pereira, Assistente Técnico da Divisão de Projetos e Obras que iniciou funções como técnico profissional de 1ª classe Desenhador no dia 10 de novembro de 1978, há 44 anos.



Entregue medalha, por antiguidade, a Carlos Alberto Falcão Marques, Professor do Departamento de Gestão da Escola de Ciências Sociais, na Universidade de Évora desde 2 de março de 1980, registando 42 anos no ensino universitário.



Prémio Escolar da Universidade de Évora atribuído a Inês Sofia Calmeirão Sabarigo, que concluiu no ano letivo de 2021/2022, o curso de Matemática Aplicada à Economia e à Gestão com a classificação final de 18,5 valores.



Prémio Caixa Geral de Depósitos atribuído a Renato Góis Pirocas, que ingressou na Licenciatura em Agronomia, com a nota de candidatura de 18,9 valores.



Bolsa de Mérito do Programa Alumni Eugénio de Almeida atribuída a Ana Beatriz Rodrigues, da Licenciatura em Gestão, com a média de 15,5 valores.



Bolsa de Mérito do Programa Alumni Eugénio de Almeida atribuída a Ana Catarina Capelo Pinto, da Licenciatura em Economia, com a média de 15,8 valores.



Bolsa de Mérito do Programa Alumni Eugénio de Almeida atribuída a António Luís Prates Carlinhos, da Licenciatura em Sociologia, com a média de 15,3 valores.



Bolsa Peter Vogelaere atribuída a Ana Sofia Rosado Pinto por ter completado a licenciatura em Ciências do Desporto na UÉ, seguindo os estudos no mestrado em Exercício e Saúde na mesma instituição.



A Bolsa de Mérito Jornal Ensino Magazine atribuída a Diogo Filipe Raimundo Cinza, estudante de Engenharia Informática, com a média de 16,5 valores.



## Prémios e distinções Dia da Universidade de Évora



Prémio Carreira Alumni atribuído a Ana Cristina Serralheiro Falcato, alumna da Licenciatura em Filosofia e atualmente investigadora no Instituto de Filosofia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.





# O P O - I - N - Z - I - D O



Celebramos no dia 14 de Novembro o Dia Mundial da Diabetes, um dia que pretende celebrar todas as pessoas com diabetes e todos os envolvidos na diabetes, tais como técnicos de saúde, familiares e cuidadores informais e investigadores. Este dia é celebrado desde 1991 pela Federação Internacional da Diabetes (IDF) sendo a partir de 2007 também considerado como um Dia das Nações Unidas. O dia 14 de Novembro foi o escolhido para esta celebração por ser o aniversário de Frederick Banting que, conjuntamente com Charles Best, descobriu a insulina em 1921 [1].

De acordo com o Atlas da IDF vivem com diabetes cerca de 537 milhões de pessoas em todo o Mundo [2]. Em Portugal, de acordo com o Observatório Nacional da Diabetes, a diabetes tem uma prevalência de 13,6% da população, sendo que 5,9% são casos por diagnosticar [3].

A Federação Internacional da Diabetes (IDF) propôs como tema para o triénio 2021-2023 "Access to Diabetes Care – If Not Now, When?" ou, Acesso aos Cuidados de Diabetes - Se Não Agora, Quando? Para 2022 iremos ter como ponto essencial "A Educação para proteger o futuro" [Figura 1; mais informações em 1].

Para as pessoas com diabetes a educação terapêutica é essencial para a sua qualidade de vida pois permite dotar as pessoas com todas as ferramentas para uma melhor decisão. Durante um dia são tomadas mais de 100 decisões relacionadas com a diabetes que envolvem, entre outras, decidir a alimentação, planear a actividade física ou que dose de insulina administrar. Não esquecer que qualquer doente crónico convive com a sua patologia 7 dias por semana, 24h por dia. Imaginem por um momento todos os doentes crónicos a contactarem os técnicos de saúde de cada vez que têm que tomar uma decisão relativa à sua doença crónica. Seguramente que seria o caos instalado.



Figura 1. A Educação para proteger o futuro [1]

Na educação terapêutica é fundamental o papel dos técnicos de saúde, mas também de outras pessoas com diabetes. A educação pelos pares tem uma importância significativa porque permite uma partilha de experiências, a forma mais eficiente de a mensagem ser transmitida e a discussão de temas e abordagens que os técnicos de saúde não conseguem fazer por ter que se limitar às normas e indicações clínicas.

- [1] International Diabetes Federation. About World Diabetes Day. <https://worlddiabetesday.org/about/>  
 [2] IDF Diabetes Atlas. <https://diabetesatlas.org/>  
 [3] Sociedade Portuguesa de Diabetologia. Diabetes: Factos e Números – O Ano de 2016, 2017 e 2018 – Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes (2019). Disponível em [https://www.spd.pt/images/uploads/20210304-200808/DF&N-2019\\_Final.pdf](https://www.spd.pt/images/uploads/20210304-200808/DF&N-2019_Final.pdf)

Por **João Nabais**  
 Departamento de Ciências Médicas e da Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade de Évora (jvn@uevora.pt)

## Academia Portuguesa da História distingue livro

Academia Portuguesa da História distinguiu o livro de Nelson Vaquinhas,, investigador do CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, com o título "Mesa da Consciência e Ordens Militares. O Sistema de Informação (século XVIII)" com o Prémio CTT - Correios de Portugal, S.A. - D. Manuel I.

O livro cruza valências de proveniência diversa, em especial da História Institucional, da Arquivística e da Diplomática, num profícuo diálogo interdisciplinar. Tudo foi articulado por princípios de análise sistémica, devedores dos estudos seminais de Ludwig von Bertalanffy, bem como da sua aplicação aos sistemas de informação, no âmbito da ciência da informação, de que o livro "Information tasks: toward a user-centered approach to information systems" (1996), de Bryce Allen, é uma referência.







Realizou-se no dia 11 de outubro de 2022 uma visita de estudo à Companhia das Lezírias (CL), na qual participaram alunos/as da Licenciatura em Gestão. Esta iniciativa, coorganizada pela Comissão de Curso do 1º ciclo em Gestão e pela direção do Departamento de Gestão, enquadra-se nas atividades das unidades curriculares Contabilidade de Gestão I (2º ano) e Estratégia (3ºano), com o objetivo de dar a conhecer a realidade da Companhia das Lezírias, nomeadamente no que diz respeito às suas práticas de sustentabilidade, alinhadas com os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Uma breve apresentação da empresa por dois dos membros do Conselho de Administração, António Sousa e Georgete Félix, e uma visita à Adega da Herdade de Catapereiro, foram momentos altos do dia. A Companhia das Lezírias é uma empresa pública que tem como Presidente do Conselho de Administração o António Sousa, docente do Departamento de Gestão, e que, fruto de diversos projetos e iniciativas que têm desenvolvido nos últimos anos, é reconhecida pelas suas boas práticas de promoção da sustentabilidade.



Realizou-se nos dias 6, 7 e 8 de outubro a sexta reunião do comité de gestão e dos grupos de trabalho da ação COST PROBE "Profiling the atmospheric boundary layer at European scale". O evento foi organizado pelo Instituto da Ciência da Terra (ICT) e pelo Laboratório de Detecção Remota (EARSLAB), com o apoio da Escola de Ciência e Tecnologia (ECT) e do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA).

A reunião de três dias contou com a participação de mais de 60 cientistas de 30 países Europeus que trabalham no campo da física atmosférica e ciências climáticas e cerca de vinte partes interessadas, como institutos meteorológicos europeus e agências de proteção ambiental. Foram abordadas as estratégias necessárias para manter um hub de cooperação para os grupos identificados (Academia, Estruturas de investigação, indústria, agências operacionais e clientes finais). As várias experiências e técnicas para a determinação e utilização dos perfis de camada limite (ABL - Atmospheric Boundary Layer) foram apresentadas para maximizar a utilização e impacto social e, como tal, contribuir para fechar as lacunas observacionais de forma eficiente e económica a escala europeia.





UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA